



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

A DOMADORA



Oto S. R.
Pin

Dos meus amigos (ursos), foi o único que me não quiz comer!



A Saude da Mulher

Remedio efficaz para

INCOMMODOES DE SENHORAS

Combate de todas as enfermidades do utero e dos Ovarios



AO 1.º BARATEIRO

EXPOSIÇÃO DE

VESTIDOS MODELOS

PARA

SENHORAS

E MENINAS

As mais recentes criações

Avenida Rio Branco, 100

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

É indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

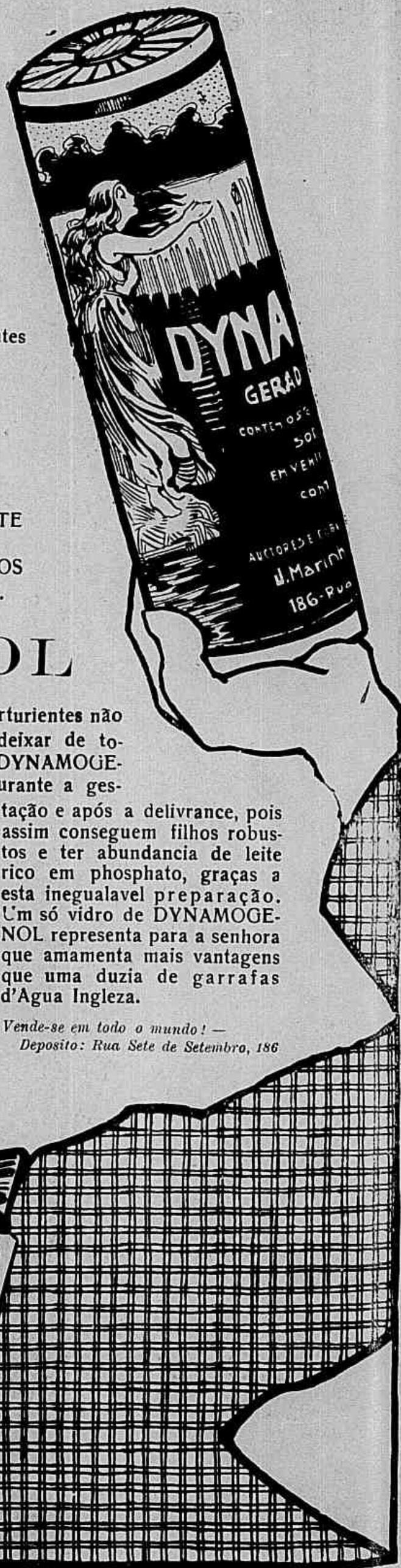
DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

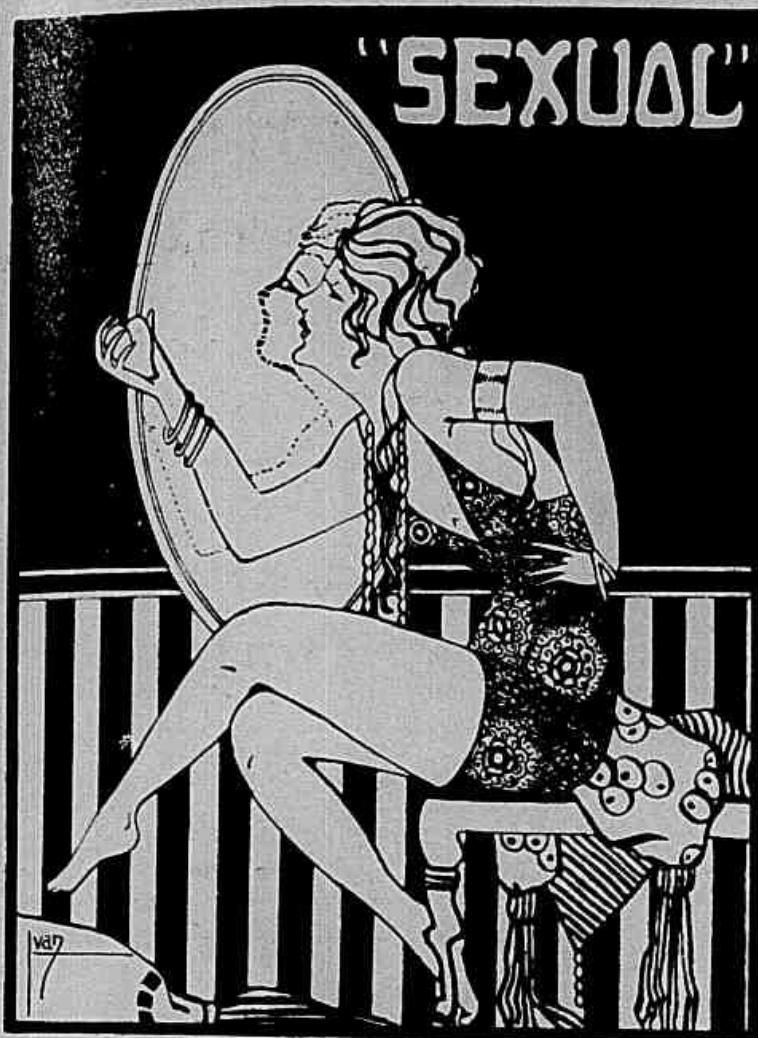
tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —

Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



"SEXUOL"



Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

"SEXUOL"

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18

BIOTÔNICO FONTOURA

RESCUE DO SANGUE
FORTIFICA OS MÚSCULOS
FORTIFICA OS NERVOS

INSTITUTO MEDICINA
FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	1\$500
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperien- cias ao alcance de todos.....	2\$500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	2\$000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusa- mente illustrada.....	5\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes an- tigos por Jean de Bertheroy.....	2\$000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	3\$000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciúme
O casamento forçado	Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adelina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston - A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs.
cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Scherlock
Holmes.

Novos mysterios de Paris, Toto Tounard, o bravo policia
francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

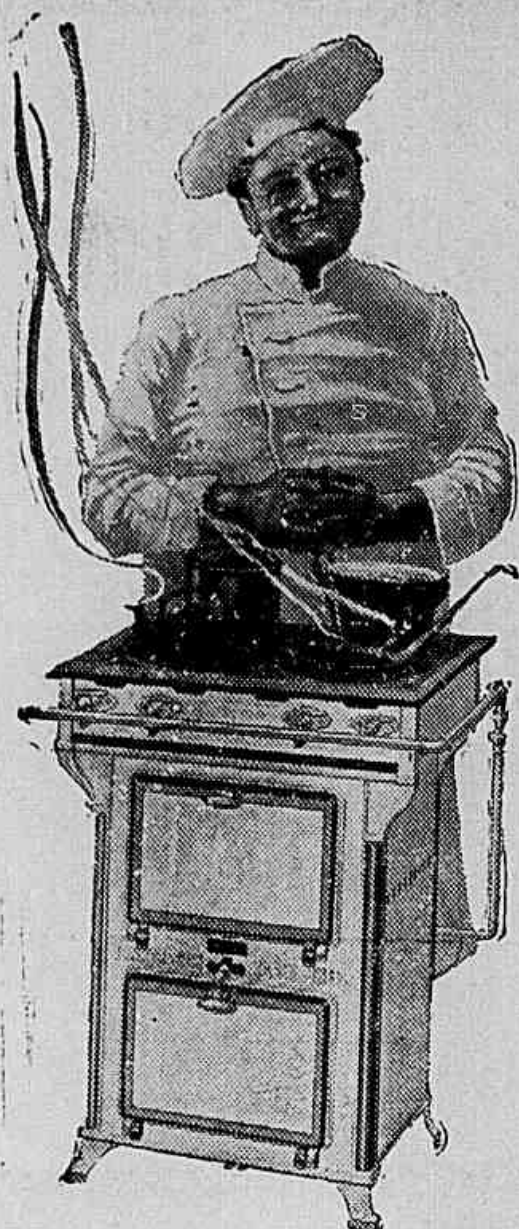
Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA».

Em todas as pharmacias e drogarias
Depositaros. Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

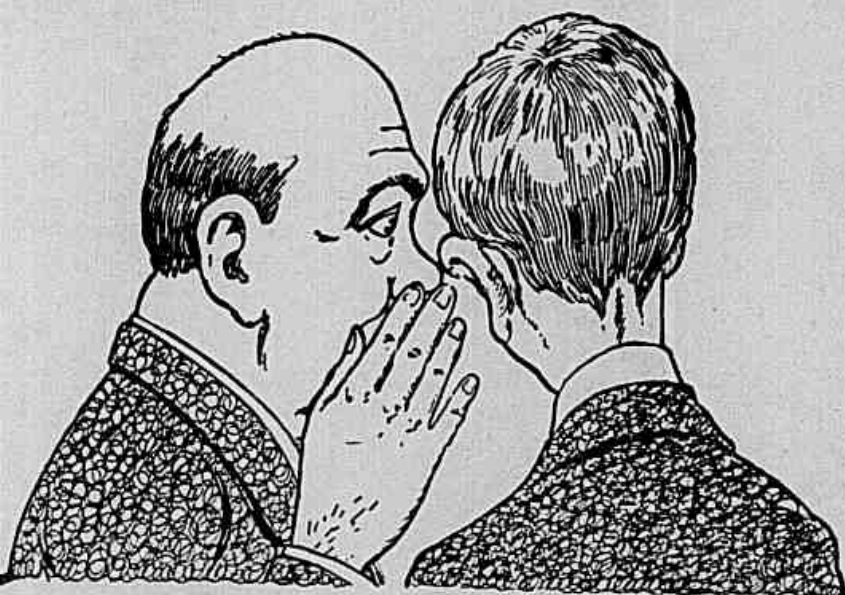
Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 93

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT -- chro-
nics de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES -- chronicas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE -- chro-
nicas de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO -- chroni-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS -- chronicas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Galxa Postal 899 -- End. telegr. ETIEL -- Telephones: Central 250 e 38



A mais antiga casa de roupas brancas,
para homens, cama e meza, da rua do Ouvidor, é a

CASA ESTRELLA

a preferida do publico pela superioridade de seus
artigos e modicidade de seus preços.

OUVIDOR, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

OLHOS

Inflammações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

ROYAL STORE

Modelos e confecções — Ultimas novidades
Capricho e bom gosto na execução de encomendas.

187 - RUA DO OUVIDOR - 187

(Proximo ao Largo de S. Francisco)

TELEPHONE N. 6717

FRUCTAL

Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funcções do apparelho degestivo.

As indesejáveis, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Fígado e Rins.

E' muito agradável de tomar. Encontra-se em toda as phar-macias.



Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade
PASTEURIZADA - PURA - SABOROZA

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43
RIO DE JANEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalizaçáo
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 3 de Março, Ás 3 horas da tarde

200:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

VERIFIQUEM OS PREÇOS

DA

CASA YORK

CAMISARIA

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

A assistência aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistência Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistência.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

CAZEMIRAS FINISSIMAS

CORTE ELEGANTE

Confecção superior

Preços baratissimos

ALFAIATARIA TRIANGULO

7 Setembro, 198

RIO

GUARANIT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, nóz vomica, etc.

PILULAS DE CAFERANA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A PROMISSORIA

(Impressão de LA FONTAINE)

A leitura do «Quincas Borba», de Machado de Assis, feita meditadamente pelo Leocadio Baptista, accordou, no seu espirito affeito á literatura das porterias e dos officios, um certo numero de considerações que lhe pareceram judiciosas. A figura d'quelle Palha, marido de Helena e explorador de Rubião, mereceu-lhe, entre outras, attenção especial. E foi arripiando a escova do bigode cortado á americana, que elle se poz a analysar esse personagem do romance.

— Que inconveniente pôde haver, — pensava, os olhos espelados no espaço, através da janella escancarada; — que inconveniente pôde haver em um homem exhibir sua mulher como um desafio aos fôlos, desde que ella continue a ser d'elle, sem deixar que o milhafre se approxime da preza? O que vale na mulher é a pureza do corpo e a sinceridade do coração. O resto é artificialidade. Que importa, pois, que a minha tente seduzir fulano ou sicrano, se o seu coração é meu, e se ella nunca se entregará? A coquetaria é uma arma como outra qualquer. E tanto pôde ser empregada para obter elogios de um jornalista como o dinheiro de um millionario.

E concluia, como numa satisfação a si proprio:

— A questão é que o peixe apanhe a isca e não foque no anzol.

Arranjada, sobre essas bases, a sua philosophia, começou o honrado funcionario a procurar o melhor meio de tirar proveito, e sem o menor prejuizo, da formosura de Dona Eleonora. E, no fim de alguns dias, tinha elle resolvido, de si, consigo:

— Farei o seguinte: assignarei uma promissoria ao Tiberio Nunes, e, no dia do vencimento, dir-lhe-ei que vá receber em minha casa. Elle irá, será recebido pela Lelé, que se mostrará accessivel, e, quando elle tentar beijal-a, ella gritará, dando-me signal. Eu entro na sala, ameaço-o com

um escandalo, tomo-lhe a letra, e estará tudo concluido: ficarei com o dinheiro, sem que minha mulher tentia soffrido o menor agravo.

E esfregando as mãos:

— Está resolvido: vou assignar a promissoria.

Admirador antigo de mme. Leocadio Baptista, o capitalista Tiberio Nunes não poz a menor objecção á pretensão do rapaz: emprestou-lhe cincoenta contos, juros de meio por cento ao mez, noventa dias de praso, e, no dia do vencimento, foi, de accordo com o devedor, fazer a cobrança a domicilio.

A casa do illustre servidor da Republica era, nesse tempo, á rua São Clemente, nas proximidades da praia. E foi com o coração desarvorado que o jovem millionario atravessou o jardimzinho sem trato, e apertou, o dedo tremulo, o botão da campainha.

— Ah! é o doutor? — exclamou, a carinha risonha a formosa Dona Lelé, apparecendo á janella.

E abrindo, em baixo, a porta:

— Faz favor de entrar, doutor... Dê-me o seu chapéo... O Leocadio sahio, por um instante, e não deve tardar... É um momentinho...

E indicando-lhe uma porta:

— Entre para a sala... Faz favor...

Na sala de visitas, sentado no sofá, occupado quasi todo pelas almofadas de seda, o capitalista começou a devorar, com os olhos, as formas graciosas da moça, que lhe pareceu mais linda, mais harmoniosa, na sua «toilette» caseira. De repente, a mão do rapaz avançou, apanhando a mãozinha de lyrio, que pousava, como uma petala, sobre o velludo carmezim da cadeira. Dois braços se estiraram, enlaçando-a. E o silencio tombou como um docel de noivado, sobre a sala de visitas, transformada, de subito, em alcova nupcial.

De subito, abre-se a porta, emmol-



"A Capital"
RIO.

Vestir com elegancia
e gosto é triumphar na vida

E para vestir com apuro e distinção, e sem grandes despesas, basta visitar as nossas exposições de **camisas, gravatas, meias, chapéus** e demais artigos para homem, que são a última palavra em elegancia masculina.

Visitem, pois
as sumptuosas exposições
da

"A Capital"
S. PAULO





AZORA



Conto oriental do

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Em uma das ruas de Bassora, pouco abaixo da grande porta dos Sete Leões, vivia, sob Harum-al-Rachid, um soberbo mercador de nome Zadig, cujos estofos e especiarias tinham fama em todo o paiz. As suas caravanas iam de cidade em cidade, através dos desertos adustos, trocando o ouro, o marfim, o cravo, os tapetes e a purpura, e levando por toda a parte a fama da sua opulencia. E enquanto as caravanas erravam pelos arraiaes, repousando ao meio-dia á sombra generosa das tamarieiras, estirava-se o soberbo Zadig nos divans do seu maravilhoso palacio da Agua Vermelha, bebendo o vinho da vida nos labios de sangue, de Azora, considerada por todos os principes a mais linda moça do Kalifado.

Jovem, bello e rico, era Zadig o mais venturoso dos homens. De longe, viajando dia e noite no dorso dos camellos ajaezados, vinham sultanas e cortezãs, arrastadas pela fama da sua belleza. E era, para ellas, uma decepção, saber que o opulento mercador amava, e era amado, e que havia entre elle, e Azora, o juramento de que um acompanharia o outro no silencio da Morte, quando um dos dois se partisse desta vida para o eterno repouso dos crentes.

Certo dia, porém, foi a cidade dos Kalifas alarmada por uma noticia inesperada: após uma noite de felicidade, havia o rico senhor das caravanas errantes tombado morto, sem que o pudessem reanimar os beijos ardentes, os gritos de desespero, da esposa do seu coração.

— Pobre Azora!... — exclamaram, com pena, os outros mercadores amigos do morto.

— Azora não poderá sobreviver!... — gemiam as mulheres, olhando para os jardins, na intimidade dos gymneceus.

Os funeraes de Zadig foram depois dos de Ebn-Ali, os mais sumptuosos que jamais se haviam realizado em Bassora. Fogueiras de balsamo foram queimadas no cruzamento de todas as

ruas, sendo distribuido azeite e trigo, por todos os pobres da cidade. E foi acompanhado por milhares de peregrinos que o cortejo parou na planicie de Rabuth, além da terceira torre, junto ao córrego de Zemayan, á margem do qual se levantava o tumulto enorme e sumptuoso, do antigo dominador dos Desertos.

Encerrado o corpo na grande camara funebre fechou-se, sobre elle, a pedra mortuaria. Um silencio angustioso

cahiu sobre todas as physionomias, casando-se lugubre, com a tristeza da tarde, que se abraçava, ao longe, nos areaes, com o candelabro das primeiras estrelas da noite.

— Vamos! Deves ir connosco, Azora! — convidaram as irmãs, tentando arrancal-a de sobre uma das pedras, sobre a qual a desventurada se debruçou, sacodida pelos soluços.

— Minha senhora, vamos! — supplicaram as escravas, commovidas.

— Não posso; eu tenho que aqui ficar, sosinha, para cumprir o meu voto de esposa! — gemeu a infeliz, sem afastar o rosto da pedra. — Eu jurei a Zadig que ficaria junto ao seu tumulo até que essas aguas do corrego de Zenayan cessassem de correr. Acompanhando esta corrente rolariam por elle, no mundo, as lagrimas do meu coração!

— Ficarás, então, aqui, eternamente?

— exclamaram, a um tempo, as companheiras.

O rosto na pedra, a moça não respondeu. Ao fim de um instante, porém, informou, tranquilizando-as:

— A turma de servos já deve ter partido... a esta hora... para desviar... o curso... do riacho...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



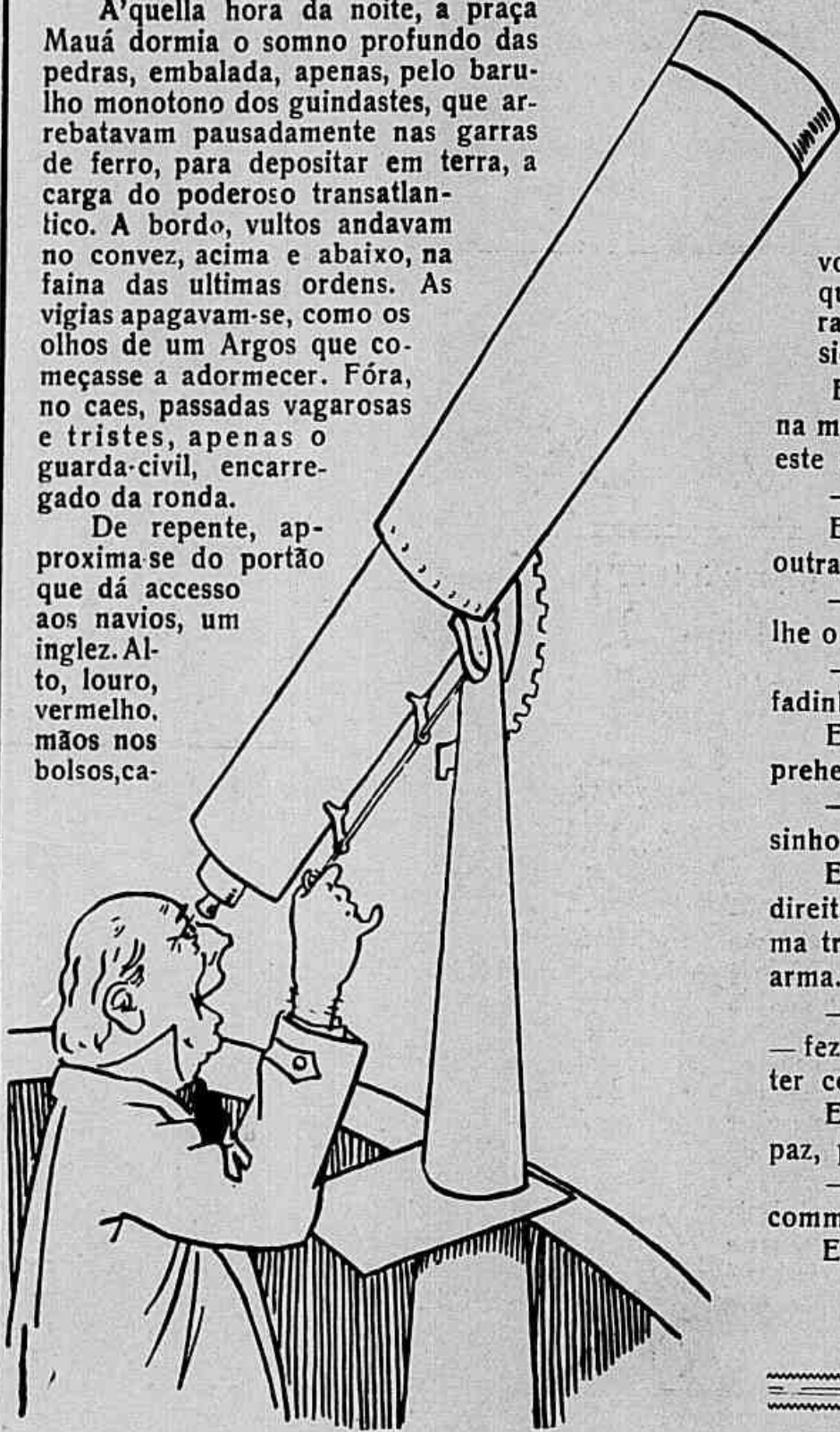
O REVOLVER

CONTO DO

TENENTE MARTINS

A'quella hora da noite, a praça Mauá dormia o somno profundo das pedras, embalada, apenas, pelo barulho monotonico dos guindastes, que arrebataavam pausadamente nas garras de ferro, para depositar em terra, a carga do poderoso transatlantico. A bordo, vultos andavam no convez, acima e abaixo, na faina das ultimas ordens. As vigias apagavam-se, como os olhos de um Argos que começasse a adormecer. Fóra, no caes, passadas vagarosas e tristes, apenas o guarda-civil, encarregado da ronda.

De repente, aproximase do portão que dá accesso aos navios, um inglez. Alto, louro, vermelho, mãos nos bolsos, ca-



chimbo ao queixo, typo legitimo de marujo britanico. O andar medido, e seguro, denunciava o homem que trazia dez «whiskis» no estomago.

A' entrada, quasi, do portão, sente que lhe batem no braço.

— «Do you speak english?»

— «Yes, yes!» — responde o «beef», voltando-se, e vendo ao seu lado, meúdo, pequeno, apertadinho na sua roupa cintada, um rapazola imberbe, carinha de moça, typo clasico do almofadinha.

Esperava que o seu interlocutor continuasse na mesma lingua em que fizera a consulta, quando este explica, em legitimo portuguez da Avenida:

— Então, me venda um revolversinho assim!

E indicava, com as duas mãos, uma longe da outra, um tamanho de uns vinte centimetros.

— Oh, mim non comprehende! — respondeu-lhe o inglez, dando de andar.

— Um revolversinho assim! — tornou o «almofadinha», perseguindo-o. — Assim...

E como o official não dêsse mostras de comprehender o que éra:

— Um revolversinho! Sabe? Um ré-vol-ver-sinho!

E, levando, para explicar-se melhor, a mão direita ao bolso trazeiro da calça, onde se costuma trazer o revolver, fez, de novo, o tamanho da arma.

— Ah, senhor, mim non tem d'essa tamanho! — fez o inglez, olhos vivos, como quem parece ter comprehendido.

E já com a mão no portão, ao ouvido do rapaz, para o guarda não ouvir:

— Quem têm d'essa tamanho é... é... senhorr commandante...

E tomou, firme, o rumo da prancha.

Tenente Martins

durando a figura grave, e pallida, do Leocadio Baptista.

— Miseravel! — ruge o infeliz, avançando para a mulher, rilhando os dentes, os punhos cerrados. — Eu não te disse, desgraçada, que tú gritasses antes que esse infame te beijasse? Eu não te disse?

Rosto nas mãos, cabellos de ouro rolando em catarata pelo vestido machucado, a moça reventou em soluços.

— Eu não ouvi... direito... — gemia, cortando as palavras,

E com o rosto nas almofadas:

— Eu pensava... que era... para gritar... depois...

X. X.



FIGURAS NACIONAES

ESTACIO COIMBRA

A turma de estudantes que cursava em 1894 a Faculdade de Direito do Recife, era das mais brilhantes que tem possuído aquelle centro de cultura jurídica. Atravessava-se um periodo de luctas politicas, e a mocidade academica, sempre arrebatada, se dividia fundamentalmente, parte acompanhando o espirito cavalheiresco de José Maria, parte applaudindo, sinceramente ou por interesse, os actos do governador Barbosa Lima.

O grupo mais numeroso e brilhante era, porém, o primeiro; e d'este um dos elementos mais interessantes, e mais em evidencia, era o doutorando Estacio de Albuquerque Coimbra, filho do dr. João Coimbra, e sobrinho do dr. Ayres Bello, figuras de alto destaque na politica municipal de Barreiros.

Descendendo de duas familias notaveis na vida republicana do Estado, o moço estudante não podia permanecer indifferente naquelle momento excepcional da historia pernambucana. Inteligente, vistoso, sympathico, a sua figura destacava-se na sua turma por um conjuncto de predicados invejaveis, que o tornavam, nella, o verdadeiro orientador. E era um prazer vel-o, ás vezes, nos dias agitados, protestar, severo e brilhante, «contra as violencias intoleraveis do regulo», «contra as barbas do falso propheta pregadas com o cuspo do povo nas faces do novo Caim.»

A morte misteriosa de José Maria determinou, porém, a dispersão dos seus amigos. Desapparecido o pastor, tresmalhou-se o rebanho. E de tal forma foi isso que, quando Estacio Coimbra deu accôrdo de si, estava ao lado de Barbosa Lima, que tinha, aliás, pelo seu talento, a mais sincera admiração.

Postos, assim, em contacto, o governador que o estudante atacara disse, um dia, ao bacharel:

— Você vae chefiar a politica, em Barreiros. Seu tio não merece a nossa confiança. Embarque amanhã.

Um mez depois, era o dr. Estacio Coimbra o chefe incontrastavel da politica barreirense; e como era praxe formar o Congresso estadual com os chefes municipaes, veio elle, logo, para o Camara pernambucana, e, em 1899, como deputado federal, na chapa organizada pelo tacto politico de Rosa e Silva.

Deputado federal e estadual ao mesmo tempo, occupava elle, no Estado, a presidencia da Camara, quando alli chegou, em 1911, Dantas Barreto, decidido a tomar, por bem ou por mal, o governo de Pernambuco. Pouco affeito a luctas, Herculano Bandeira renunciou o mandato, passando o exercicio a Estacio Coimbra. E foi este que aguentou o embate, enfrentando as forças da União postas, alli, á disposição do adversario corajoso.

Certo dia, porém, o commandante da Policia procurou-o.

— Doutor, — disse-lhe, — não ha nada mais a fazer. A Policia está prompta para revoltar-se, e, o melhor, é capitularmos.

— Não ha mais vinte homens que possam resistir.

— indagou o governador, indignado.

— Nem dois, doutor!

Ante essa resposta, nada havia a fazer. E quando foi á noite, mettia-se Estacio Coimbra em uma barcaça, rumo de Barreiros, entregando a cidade, e os destinos do Estado, ao soldado victorioso, que tinha por traz de si, com os seus canhões e as suas metralhadoras, a maioria do Exercito Nacional.

As garantias concedidas, tempos depois, ás minorias estaduaes, trouxeram o filho do dr. João Coimbra, de novo, á Camara federal. E estava no

seu posto, fiel ao seu chefe tradicional, quando o presidente Epitacio o fez «leader» do governo e o indicou, depois, para a vice-presidencia da Republica, como uma satisfação generosa aos elementos moderados da nação.

A carreira de Estacio Coimbra não é, entretanto, o resultado nem da sua ambição, nem, tampouco, de mera felicidade: os seus successos nascem do reconhecimento natural dos seus meritos, entre os quaes se destacam uma intelligencia brilhante, segura, equilibrada, e uma distincção de attitudes, mesmo nos momentos mais delicados para o seu destino politico. Orador fluente, de frase elegante e incisiva, os seus discursos equilibram-se, em geral entre os documentos politicos e as peças literarias. Quanto ás attitudes, ellas se particularizaram sempre por um gallardo sentimento de tolerancia e de respeito aos outros, graças ao qual a sua figura sobrenada, sempre, no oceano das paixões enfurecidas. E' um luctador que se empenha nas maiores luctas, mas que se retira sem deixar um unico arranhão na face do inimigo, e sem ter amarrotado os punhos, ou desmanchado, sequer, o nó da gravata irreprehensivel.

E nem era de esperar outra cousa do perfeito mundano que é, e sempre foi, o actual vice-presidente da Republica Filho de um homem fino, um verdadeiro «gentleman», como era o dr. João Coimbra, o dr. Estacio tem sido, na politica, um legitimo homem de salão. Por isso mesmo os homens o prezam; e por isso mesmo, as damas o adoram.

Robusto, elegante, moreno, com aquella suave pallidez de poeta romantico e aquella formosa cabelleira grisalha, bastaria o seu physico insinuante para impressionar as mulheres, se esses predicados não fossem fortalecidos pelo conhecimento, que elle tem, da perfeita galanteria. O seu nome, tantas vezes pronunciado na Camara, e escripto nos jornaes, não o é menos, diz-se, na quietude risonha dos gabinetes, entre um «abat-jour» forrado de seda e um divan coberto de almofadas, ou em letra angulosa, de traços firmes, em folhas de papel cor de rosa... A impressão que a sua figura deixa nos espiritos femininos, póde ser definida, talvez, por esta observação de quem, certamente, a podia fazer:

— Não é um homem: é o Peccado, em pessoa

Essa opinião já havia sido, aliás, manifestada por Cardoso de Almeida, ha uns doze annos, mais ou menos. Eram Cardoso de Almeida e Estacio Coimbra hospedes do Hotel dos Estrangeiros, quando chegou ao Rio, hospedando-se alli, um persa, que trajava á maneira do seu paiz, isto é, blusa e saiote. Ao vel-o passar pelos corredores, Cardoso de Almeida poz-se a rir, sosinho. E como lhe perguntassem porque era:

— Nada. Estou com pena d'esse pobre diabo,—disse. E explicou-se:

— E' que elle usa saia, e... o Estacio está ali?

O illustre brasileiro não faz, entretanto, misterio do carinho, do apreço, da veneração, em summa, que as mulheres lhe merecem. Quando o senador Nilo Peçanha chegou da sua excursão ao norte e foi recebido apothoticamente pelos seus amigos politicos, foi notada, no cortejo, a ausencia, de Estacio Coimbra, que era, aliás, ao tempo, um dos próceres da Reacção Republicana. No dia seguinte, elle explicava, na Camara:

— Tive pena de não comparecer. Mas, que querem vocês? Eu tinha que ir, hontem, a um chá com uma senhora, e não podia, absolutamente, faltar...

E tinha razão. A's barbas de Nilo Peçanha, quem não preferiria a vista amavel de um rosto liso, macio, cheirando a perfumes caros?

Rodin

FIGURAS NACIONAES,



ESTACIO COIMBRA

Príncipe das Bôas Maneiras e Vice Presidente da República

Anthologia Galante

CASAMENTO AMERICANO

Pagina do Casados na America.. de Carlos Vasconcellos

Fram cerca de 2 da manhã. Levados de automovel ao hotel Biltmore, Jack ali pretendeu tomar aposentos em commum, para desle logo iniciarem as funções altruisticas dos casaes, em prol da prole e para a prosperidade da patria. Maud contrariou-o. porém, alegando sentimento de respeito pelos paes, intransigentes da velha escola, para evitar-lhes choques e desgostos.

— Sou emancipada e não ligo á opinião alheia! Mas, desde que está em minha alçada poupar aos meus paes um desgosto, por mais infundado que seja, e desde que isso apenas me prive de certo prazer por poucas horas, justo é que eu o faça. Não me queira mal por isso...

E registou-se como Senhorita Maud Daly, de Hoboken, New Jersey, em aposento separado. Deu com um beijo cinematographico as boas-noites a Jack e recolheu-se. Ainda se despenteava quando este, ensafregado, pela ligação telephonica para o seu quarto e lhe falava:

— Bem podíamos estar juntos e eu sinto uma enorme falta tua!... Nessas poucas horas os meus olhos se afizeram de tal sorte aos teus encantos, que eu difficilmente posso conciliar o somno...

— Acabo de ter uma idéa, ouve-a, Jack! Escreve á machina um curto memorandum de união, na forma commum dos contractos de negocios, em tres vias, para as assignarmos immediatamente e então iniciemos a vida em commum... Terei assim um pretexto para telephonar para casa communicando que me casei e que estou em viagem de nupcias...

— Boa idéa. Ha dactilographas noturnas, neste hotel, e eu vou já dictar o nosso contracto. Torna a vestir-te, para fazermos nova inscripção nos liros dos hospedes, como Sra. e Sr. Kemp Junior.

Em poucos minutos reencontravam-se ante o gerente do estabelecimento, com as tres copias do contracto devidamente asigra'as perante testemunhas, duas das quaes fíia am com as partes contractantes e uma era dada ao advogado Boyd, que, por estar a diar a uma dactilographa um recurso urgente, em certa acção judicial, fôra convidado para agir, no caso, como profissional. A outra testemunha fôra o aviador, que recebera ordem de aprestar o biplano para nessa tarde partirem para Palm Beach, em vilegiatura de nupcias...

O gerente do Biltmore hesitou em reconhecer-os como casados e a dar-lhes aposentos em commum, mas, urgido pelo

advogado, aquiesceu. Exigiu todavia, para justificativa de seu modo de agir, que uma das vias desse contracto feito e celebrado com a maior promptitude e simplesa, ás duas e meia da madrugada, lhe fosse deixado emquanto ali permanecessem as altas partes contratantes.

Os nubentes aconchega am-se na tepidez dos mesmos cobertores e dormiram, e souharam, e supiaram, muito agarradinhos, até a hora em que o aviador lhes telephonou dizendo estar magnifico o tempo para a partida e tudo já ter prompto para o vôo. Só lhe faltavam os noivos...

— Chegaremos dentro de uma hora — avisaram-lhe.

E enquanto se ablucionavam as caras, e vestiam, Jack peliu para servirem um almoço sobio no quarto, e instruiu á gerencia para extrair-lhe a conta das despesas feitas.

— Alô, papae, estou no aerodromo de Mitchel Field com o meu marido, de partida para Palm Beach. De volta i ei apresental-o. Sou feliz e o meu Jack é um noivo ideal... Vamos pelos ares, como andoinhas enamoaladas... Beijos á mãe e a você.

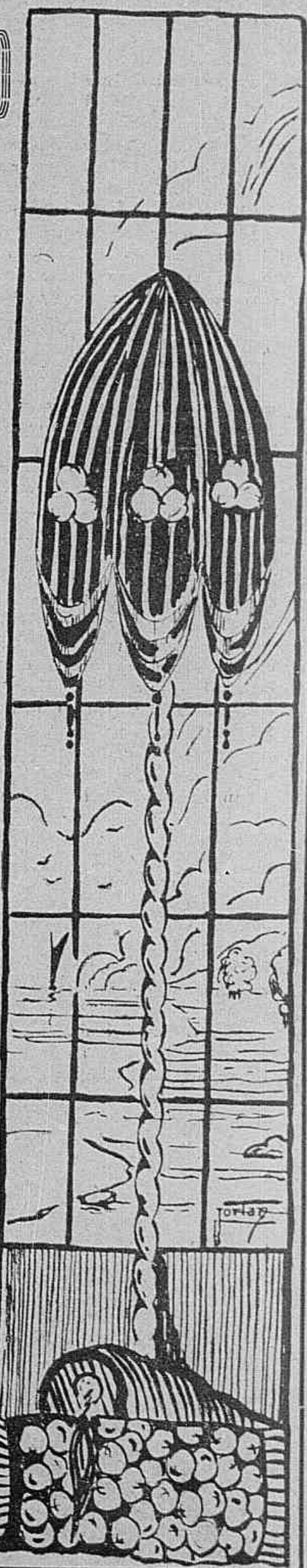
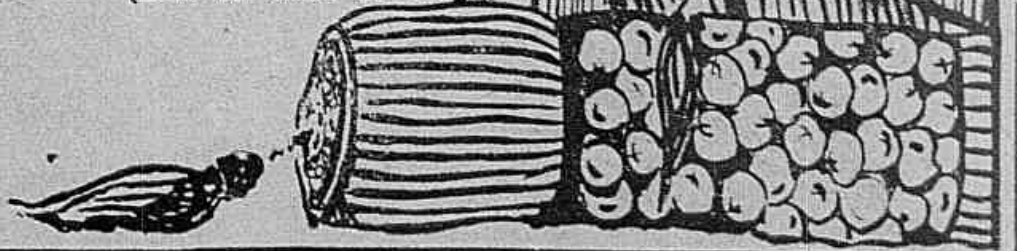
Ficou aos cuidados do advogado «ad-hoc» o registro p eto do contracto de casamento e na segunda-feira, na Suprema Corte de Brooklyn, dava entrada, em notas do tabellão do districto de Kings, o seguinte memorandum, deilamente despachado e sancionado:

«Termo de contracto feito e celebrado entre Jack Kemp, junior, residente em Kleveland, Ohio, e Maud Daly, moradora em Hoboken, New Jersey, perante as testemunhas Francis Boyd, advogado com escritório na cidade de New-York, e James Logan, aviador, de Cleveland, Ohio.

CONSIDERANDO que as partes contractantes acima nomeadas são ambas de maioridade e que desejam casar-se entre si, obelendendo á solemnidade preceituada no a.t. 477 do Cap. II, do Regulamento das Relações Domesticas, do Estado de New York, accordam:

«Que o cito Jack Kemp, junior, e

(Cont. em Galho de Urtiga).



O GLUTÃO

SOBRE UM CONTO DE ATHEANEU

Grande, alto, bojud, cara de melão, papaga desceudo sobre o peulho da camisa gommaca, Polycarpo Vianna Junior tinha fama de ser, no seu tempo, um dos homens que melhor se sabiam tratar no Rio de Janeiro. A sua mesa, era das mais fartas e famosas. Os seus amigos eram verdadeiros banqueiros, e, se alguma vez fazia as suas refeições fora de casa, era para escandalizar os outros convivas com a abundancia e variedade do cardápio.

A proposito do seu appetite, corraão, entao, as receitas mais extravagantes. Contava-se que o seu café, pela manhã, era ajudado de carnes finas e massas de sardinhas, e que elle possuia um creado para lhe preparar, ás quatro da manhã, um picadinho de carne secca com ovos. Havia quem o visse visto comer um leitão assado e vinte e quatro mangas de sobremesa, e quem acrescentasse, mesmo, que, após esse almoço, tomara, ainda, quatro colheres de café com leite com tres paes de dois tostões.

A' parte os exaggeros, as mentiras, as invenções, Polycarpo Vianna era um homem que sabia comer. Quem o visse trincar entre os dentes uma aza de borracho ou de frango, sentia, logo, vontade de ajudá-lo. Ele punha na mastigação a arte, o gosto, a volúpia, que outros poem ao deixar uma mulher encantadora, ou que patenteia o usurário ao apertar nas mãos, ganancioso, um punhado de moedas antigas.

Não obstante o seu tamanho, era o illustre glutão mais conhecido, no Rio, pelo appellido domestico de Vianninha. E era por elle que o illustre homem de negocios acudia, quando passava, á tarde, pela Avenida ou pela rua do Ouvidor, carregando o seu ventre de tondada e meia e agitando na mão, onde um brilhante enorme fastava, o grande lenço de seda clara com que enxugava a sua vasta cara de melancia.

Certo dia, porém, os jornaes da tarde espalharam uma noticia contristadora: ao

almocar, em casa, com alguns amigos, o Vianninha se sentira subitamente mal, tendo interrompido a refeição para ser recolhido ao leito. Não obstante a divergencia entre os medicos, parecia tratar-se de uma intoxicação, attribuida a uma garoupa de forno de que elle havia comido a metade.

Bondoso, gentil, attencioso com toda a gente, Polycarpo Vianna Junior era estimadissimo. E d'ahi a repercussão da noticia, e a romaria que começou em direcção á elegante vivenda da rua Delphim, onde o enfermo anciava, pallido, as olheiras fundas, suando como uma esponja espremida, e com o ventre a descer, e a subir, como uma onda de resaca.

A's sete horas da noite, as syncopes começavam a precipitar-se, afastando a hypothese de qualquer successo da medicina. O coração tornou-se mais fraco, mais irregular, preparando-se para um colapso. E foi prevendo um desenlace repentino, e sabendo que o enfermo não tinha polido pôr os seus negocios em ordem, que o dr. Belmiro Valverde, medico da família, resolveu prepará-lo para o golpe final.

— O seu estado, sr. Vianna, pode aggravar-se, — começou o illustre medico, cauteloso: — seria conveniente, por isso, que o senhor dêsse á sua familia as ordens que achasse necessarias, afim de serem cumpridas.

— Eu sei, doutor, — ancioso o enfermo, percebendo nas entrelinhas o que o medico lhe queria dizer. — O Senhor me aconselha que eu exponha as minhas ultimas vontades... Não é?

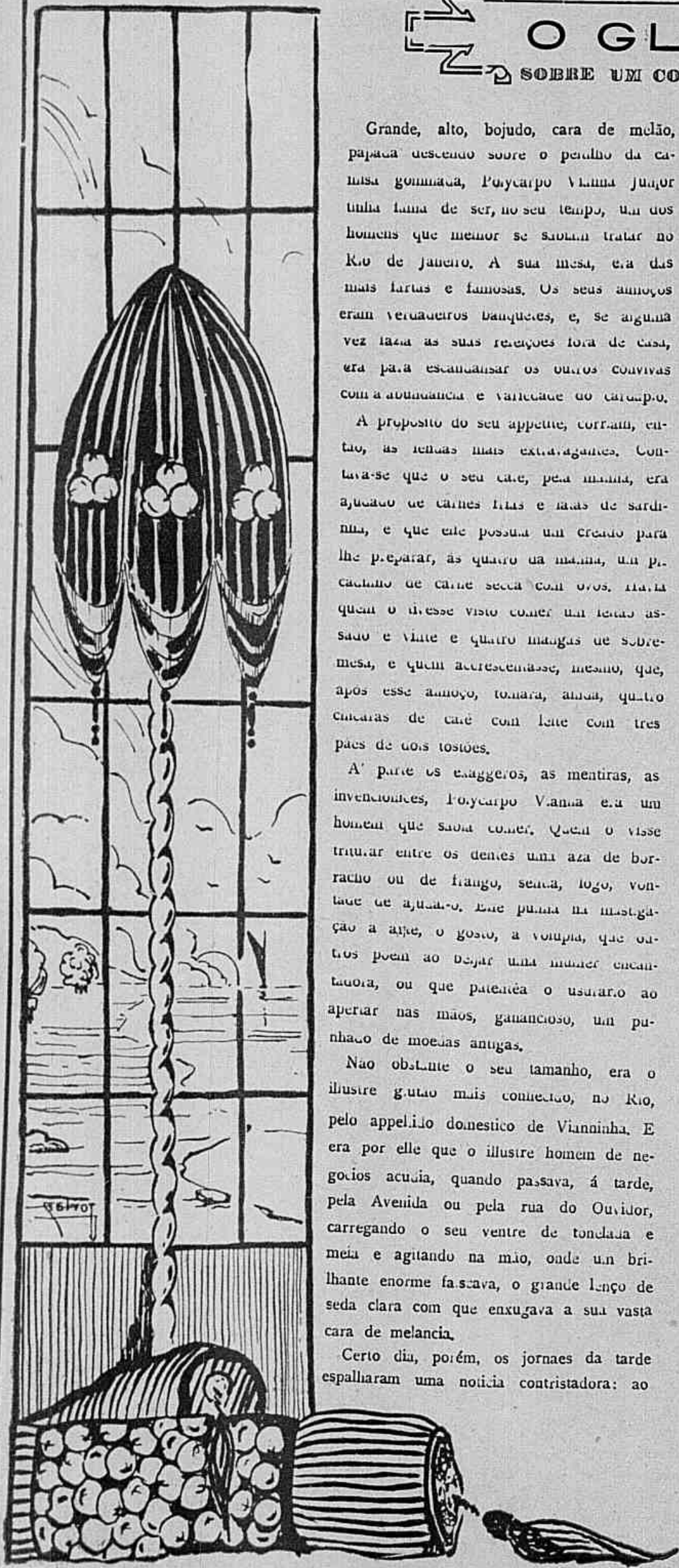
Um silencio de todos foi a confirmação d'aquella consulta.

— Pois, bem, — tornou Vianninha, num esforço; — eu vou manifestar os meus ultimos desejos.

E estertorando, a lingua pesada:

— Tragam... o resto... da garoupa....

João Fortunato



NA CASA DA MULHER DA «VENDA»
(THEMIS)



HERMINIO DO ESPIRITO-SANTO
(« Fiel » da balança)

(Caric. de Lup)

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

A TAÇA

Conto de CATULLE MENDES

As pessoas mais retrahidas não dissimulam a sua reprovação á conducta de Lila Biscuit. Seria excessivo, entretanto, exigir de uma doidivanas d'aquella especie uma fidelidade mais prolongada. Era, mesmo, impossivel que, sendo bonita e prodiga, Lila fizesse economia da sua belleza.

Tudo, porém, mesmo a inconstancia, tem um limite. Tita Biscuit, de facto, vae muito longe. A sua versatilidade é de tal ordem, que se assegura, e com fundamento, que, ha dois annos, ella não tem amado o mesmo homem mais de um dia. Um dia, com a noite, naturalmente. Mesmo assim, é pouco; e de tal maneira que Anatolina Meyer, a conhecida artista da Comedia, que está presa a um tenor de opereta ha seis semanas, se achou com o direito de fazer-lhe algumas admoestações.

— Tens razão; é verdade! — confessou a rapariga, baixando o rosto, vermelha de vergonha. — Os meus amores não duram muito. Mas a culpa não é minha, E' a fatalidade.

— Fatalidade!...

— Fatalidade, sim,—tornou Lila,—Uma vez, eu vi um bailado bohemio, que achei muito lindo. No desenlace, quando o bohemio espósa a bohemia, trazem um jarro de louça, que elle deixa cahir, quebrando-se. Elle curva-se, e conta os fragmentos, porque os esposos tem de viver juntos tantos annos quantos sejam os pedaços espalhados pelo chão. Achei essa idéa engenhosa, e resolvi adoptal-a, contando os pedaços não como annos, mas como dias, e faço como havia resolvido. Cada vez que não entro só em casa, passo pelo meu gabinete de toilette, tomo uma taça de champagne, e, depois de renovar o meu juramento de obedecer ao destino, atiro a taça contra a parede. Juro-te que, se ella se partisse em dez, em vinte, em cem pedaços, eu não deixaria de adorar a mesma pessoa durante dez, vinte, e até cem dias. Mas, nunca, eu te asseguro! nunca ella se quebrou! Nunca! E como não ha por terra senão um pedaço, eu sou obrigada a amar um homem apenas um dia! Isso me faz soffrer, acredita. Eu sei que isso não me honra, não me recommenda. Eu tenho, mesmo, remorso, porque, no fundo, possuo sentimentos honestos. Mas, que queres? E' preciso que eu mantenha o meu juramento, até que a taça...

— E' extraordinario,
— interrompeu Anatolina Meyer; — é extraordinario que a tua taça não se quebre!...

— E' horrivel! —

tornou Lila, mais vermelha ainda. — E' horrivel, e tu não imaginas como isso me desóla. Entretanto, não é tão extraordinario como tu supões.

— Certo? Por que?

— Eu te digo. Si não fica no chão mais do que um pedaço, é que a taça de que eu me sirvo... tu comprehendes, uma precaução... esta amaldiçoada taça...

— Que é que tem?

— E' de vidro inquebravel! — concluiu a Biscuit. E desatou a rir.

Catulle Mendes





O CHARLATÃO

Adaptação de BATU ALLAH

Há muito tempo era corrente no Engenho Novo a existência de

um curandeiro, cuja reputação crescia espantosamente. Era um sujeito moreno, physionomia aspera, barba crescida, olhos brilhantes no fundo das orbitas. Alugara uma casinha ao centro de uma chacara, cercara-se de bichos empalhados, de amuletos de toda a ordem e de uma infinidade de ervas desconhecidas, e mettera-se para lá. Um dia, ao saltar de um bonde, uma senhora tom-
brou, perdendo os sentidos. Populares ac-
correram, indecisos. E olhavam todos, sem

uma providencia, a desventurada, quando aquelle sujeito so-
turno abriu a multidão.

— Com licença! — pediu, fazendo caminho.

E, dentro de poucos minutos, a enferma recobrava os
sentidos, tomando, pelo braço do desconhecido, o caminho
da casa. O tratamento de um menino atacado de erysi-
pela, a cura de um tuberculoso, e outros casos de pe-
quena monta, bastaram para que a casa do homem pro-
digioso se enchesse de clientes, que levavam, depois de sa-
rados, a sua fama aos pontos mais longinquos da cidade.

— Qual é a sua profissão? — perguntavam alguns,
mais sagazes.

Modesto, olhos baixos, o curandeiro informava:

— O meu officio, mesmo, é o de sapateiro. Sinto, po-
rém, dentro de mim uma força que me domina, impel-
lindo-me para minorar os males do meu proximo, e,
como me procuram, vou fazendo o bem que posso...

Ao fim de quatro mezes, o Indiano, como lhe cha-
mavam no bairro, era conhecido no Rio, de ponta a ponta.
Os jornaes falaram no seu nome, chamando para o abuso

a attenção da Saude Publica,
e, mesmo, da Policia, que, di-
ziam, devia dar «uma busca
naquelle laboratorio de feitiça-
rias». Essa publicidade servia,
porém, apenas, para despertar
a curiosidade da população,
que affluia dia e noite á pe-
quena chacara do curandeiro.
Procurado, a principio, pelo
povo, passou a sel-o por uma
clientella chic, procedente de
Botafogo, de Copacabana, dos
bairros elegantes da metro-
pole. E como as curas fos-
sem incontaveis, affluia, tam-
bem, o dinheiro, enriquecen-
do rapidamente o homem mis-
terioso. A sua prosperidade

não apparecia,
porém, nas suas
maneiras: era o
mesmo homem rus-
tico dos primeiros
tempos, a barba
revôlta, a camisa
lavada e sem gra-

vata, uns sapateões sem
graxa e, humildes, irre-
prehensivelmente limpos,
uma calça e um paletot de riscado gros-
seiro.

Certo dia, estava o «antro» repleto de
clientes, quando parou, no portão da cha-
cara, um automovel da Brigada Policial, da qual
saltavam doze praças, que correram, carabina em
punho, a cercar o casebre. Atarantadas, as pessoas
que estavam dentro, algumas de alta representação
social, precipitaram-se para a porta, procurando fugir. E
corriam, afflictas, de um lado para outro, quando surgiu na
sala o vulto do Indiano, pedindo-lhes calma, ordem, sere-
nidade, que nada lhes aconteceria. E foi com a physionomia
inalteravel que se encaminhou para a porta, indagando de
um soldado, que a guardava:

— Onde está a autoridade?

— A autoridade sou eu! — exclamou o delegado, um
cavalheiro de preto, ainda moço, encaminhando-se para o
dono da casa. — E o senhor está preso, pelo exercicio in-
devido da medicina!

— Perdão! — fez, attencioso, o Indiano. — O dr. de-
legado poderia vir até aqui, ao meu gabinete, enquanto
me preparo para acompanhá-lo.

Dentro, trancados os dois, ás sós, o preso abriu uma ga-
veta, puxando, d'ella, um canudo:

— Aqui está, meu caro amigo, o meu titulo. Eu não sou
sapateiro: sou medico, diplomado na Bahia, registrado aqui,
e com varias viagens á Europa
Estabelecido com um consultorio de
medico na Avenida, quasi môrro á
fome. Afastei-me do paiz, e, de vol-
ta, fiz-me charlatão, curandeiro, feiti-
ceiro. E é o que o senhor vê: estou
riquíssimo, e com a maior cliente-
la do Rio.

E abrindo uma porta para uma
sala cheia de medicamentos:

— Aqui, é o antro da feitiçaria...

E escancarando outra,
para uma bibliotheca:

— Aqui, é onde eu con-
verso com o diabo... Mas o
senhor vac-me fazer uma
cousa.

O commissario encarou-o.

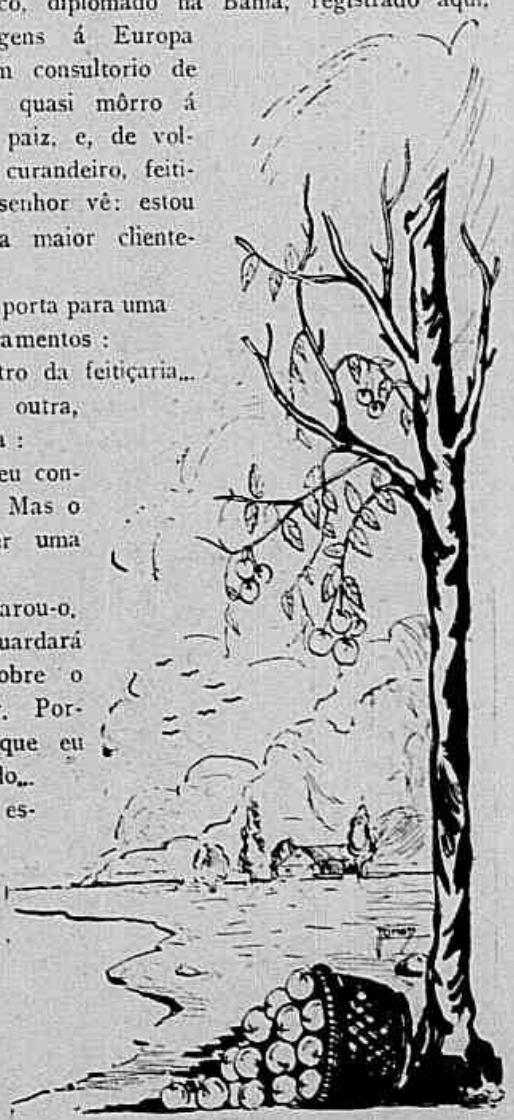
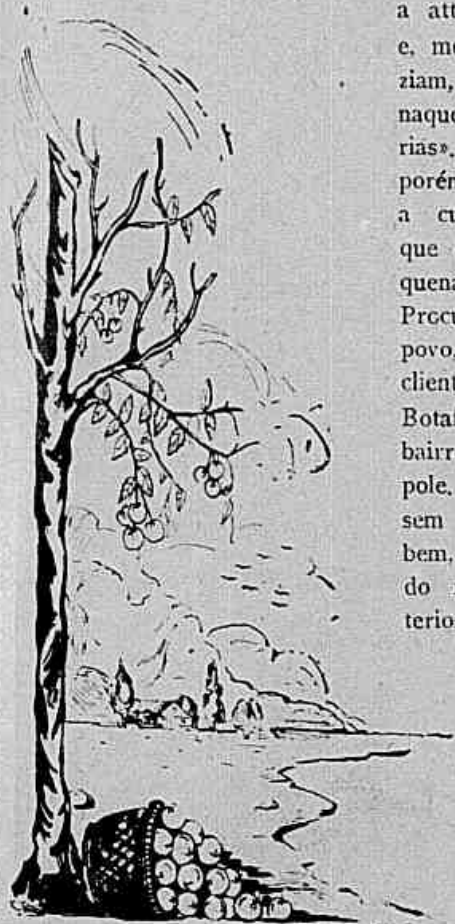
— O senhor guardará
segredo absoluto sobre o
que acaba de vêr. Por-
que, se souberem que eu
sou medico diplomado...

E horrorisado com es-
sa possibilidade:

— Não vem mais
ninguém!...

Momentos depois,
a «viuva-alegre» par-
tia, assobiando, e
sem o «preso», em
dircção á cidade.

Batu Allah



A "DESGRAÇA"

Conto de JOHN BACKOW

Até então, aquelle afastado recanto do Brasil vivia na mais perfeita felicidade. Desconhecedores dos prazeres mundanos, das atracções peccadoras, dos divertimentos peculiares ás grandes cidades populosas, os habitantes possuíam como passatempo unico os ruidosos sermões dominicaes do padre Florencio Antunes, antigo secretario do arcebispado.

O maior desejo do jovem sacerdote, desde que entrara para o seminário, fôra attingir um alto posto no

clero nacional. E já não ia muito mal como secretario da alta corte archiepiscopal, quando foi escolhido para apascentar, em nome de Deus, as pacíficas ovelhas christãs da parochia do Riacho Amarelo.

A noticia dessa designação foi, para o padre Florencio, uma especie de sentença de morte. Eram os seus planos, os seus sonhos, os seus ideaes, que se iam, ribanceira abaixo. Como, porém, o que não tem remedio, remediado está, veio, afinal, o jovem delegado divino para o Riacho, onde foi recebido festivamente pelo espirito religioso dos seus parochianos.

Identificado com a humildade dos devotos, vivia o illustre sacerdote a sua vida de resignado quando, um dia, lhe succedeu um contratempo. Foi isso em Janeiro, com as primeiras chuvas do inverno. Era um domingo, quando, ao subir ao pulpito para a sua brilhante predica domingueira, notou pa-

dre Florencio que a assistência era composta exclusivamente de creanças e mulheres, faltando, em absoluto, o elemento masculino. Por onde estariam os homens da cidade? Por que tamanha dezerção?

Essas indagações, fazia-as o moço vigario, intimamente do alto da tribuna sagrada, falando mechanicamente á multidão. E tamanha foi a sua preocupação com isso, que, mal entrou na sacristia, foi, logo, chamando o sacristão.

— Zé Vicente?

— Senhor, «seu» vigario! — accorreu o cabrocha, a gaforinha solta, os olhos baixos, rodando nos calcanhares.

— Não achas que falta gente á missa?

— Só os «home»... — informou Zé Vicente.

— E... por que será?

— Ah, «seu» priô, — sorriu o mulato. — Si Vossa senhoria soubesse...

— Dize, rapaz; podes dizer, sem medo...

Zé Vicente baixou a cabeça, com vergonha e confessou, atrapalhado:

— E' p'ru móde umas «desgraça» que chegaram da capital... e que estão por ali... «attentando» os «home»...

Essa noticia poz na alma do padre Florencio uma ponta de amargura. Seria possivel que o demonio tivesse descoberto aquelle refugio de almas puras e ingenuas, para metter, entre ellas, a ponta da sua cauda? Não! Era preciso lutar, e elle lutaria. Iria procurar as peccadoras, as emissarias do demonio, exhortando-as, pedindo-lhes que se fossem embora, abandonando a seára de Deus: Penetraria, armado da sua fé, no antro das amaldiçoadas, rogando-lhes que deixassem em paz o seu rebanho, tão pobre, é verdade, mas tão limpo, até então, da baba da serpente. E foi resolvido a isso, que chamou, de novo:

— Zé Vicente?

— «Seu» vigario! — attendeu o cabrocha.

— Zé Vicente, onde é que ellas moram?

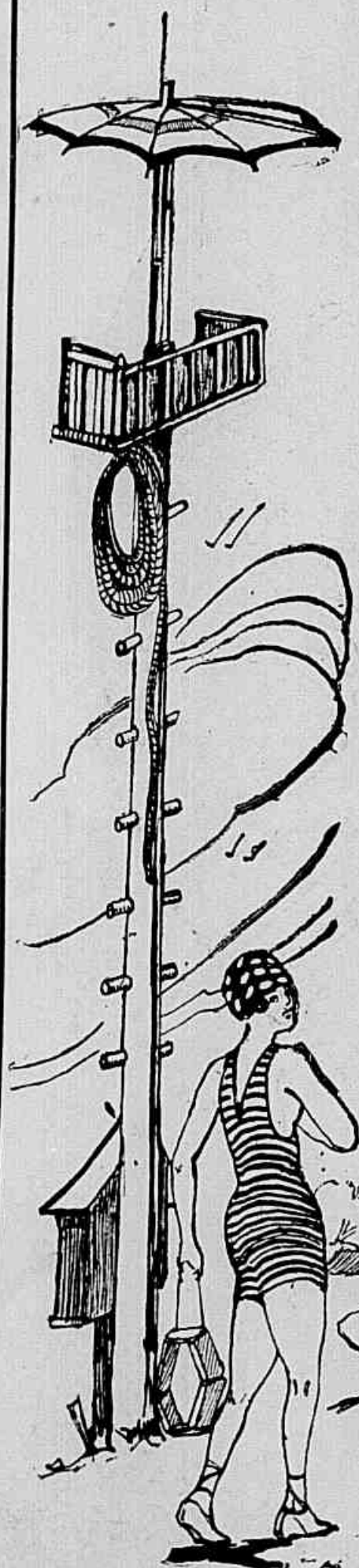
A essa pergunta, o sacristão arregalou os olhos. E foi vermelho, o rosto de um lado, as mãos cruzadas no estomago, bue fez, num gesto de espanto:

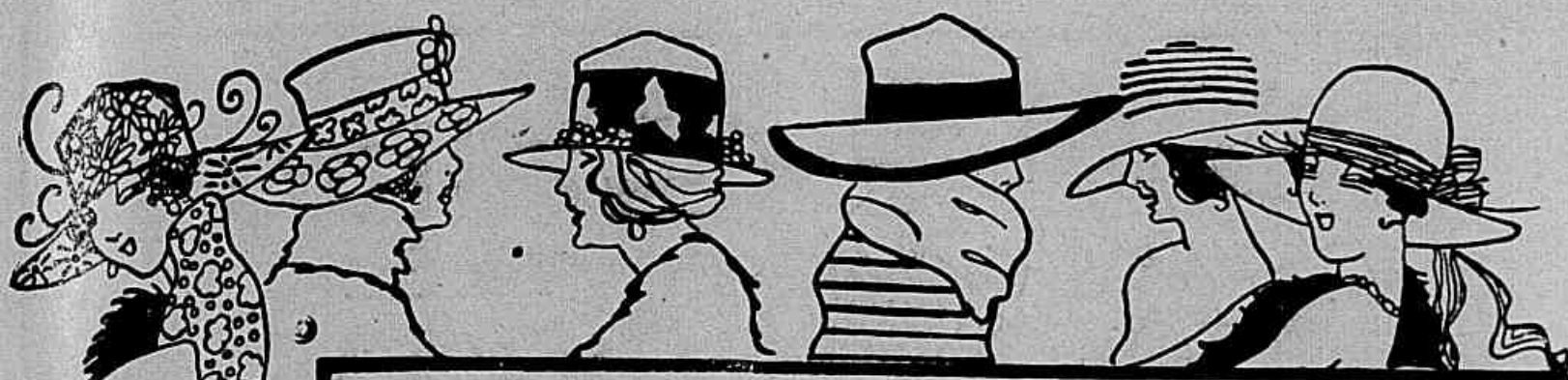
— Minha Nossa Senhora!...

E, pasmo, recuando, como se fugisse do proprio Diabo:

— Até Vossa Senhoria, «seu» vigario!...

John Backow





O HUMORISMO
NOS ESTADOS
(PERNAMBUCO)

A LINGUA

CONTO DE
ANTONIO BARBOSA

A goiabada em calda era para o Mariz
O doce que fazia as glórias do paiz!
No seu douto conceito, o doce appetecido
Era como o maná
Dos altos céos cahido
Por graça de Jehovah.
Tinha o immenso poder
De fazel-o passar momentos de prazer,
Esquecido do mal, desse amargor profundo,
De que é valle maldito o nosso ingrato mundo!
Ai! ai! se o mundo fosse
Não um valle de mal, mas um valle de doce!
Philosophava o heróe com voz adocicada,
Pensando em goiabada.

Em frente do sobrado onde Mariz morava,
Num velho quarto andar,
Uma velha habitava
Que, por ser viuva e pobre, andava a fabricar
Uns doces que logrado
Já tinham, francamente, um bello resultado.
Tal era a perfeição
Dessa fabricação.

Mariz quando podia,
Comprava goiabada em calda e bem dizia
O cerebro feliz e genial que inventara
Petisqueira tão rara.
Quando, porém, mau grado o seu esforço ingente
Não podia comprar o acepipe excellente,
Elle passava o dia, a tarde, a noite inteira
Com saudade a pensar no doce da doceira,
E maldizia então
O satânico genio autor da tentação!

Um dia em que Mariz estava reduzido
A' simples expressão de um homem sem vintem,
Apertou-o o desejo indomito, incontido,
De comer goiatada em calda. E como alguém
Que tivesse attingido as raias da loucura,
Começou a vaguear nas ruas, triste e só,
Cabisbaixo, á procura
De alguém que, ao vel-o assim, delle tivesse dó.
Mas em balde vagueou,
Porque se «liso» estava, ainda peor voltou!

Em casa, na varanda, á noite, presentiu
Um cheiro penetrante e logo descobriu
Que o perfume idéal era, sem mais aquella,
Provindo da panella,

Onde a velha vizinha,
Vestida de avental para uso da cosinha,
Preparava a cantar,
Um doce de goiaba esplendido, sem par!
— Meu Deus! — elle gemeu —
Esposo da vizinha agora não ser eu,
Para, dando expansão ao desejo que afago,
Comer a goiabada em calda de um só trago!
E, sintindo-se mal, deitou-se em desvario,
Com o doce na cabeça e o estomago vasio...

Pouco tempo depois, elle sentiu que a lingua
Que por pouco falar ia morrendo á mingua,
Aumentava, augmentava, ia crescendo tanto!
Que de tanto crescer até causava espanto,
E, contudo, espichava, espichava e, já fóra
Da bocca do glutão, como uma cobra, agora
Passava pela porta, ia a escada descendo,
Sempre, sempre crescendo!

Lá em baixo, na entrada,
Conseguia passar sob a porta fechada,
Atravessava a rua e, livre de canceira,
Transpunha mansamente a porta da doceira
E subia, subia, até ao quarto andar,
Onde o doce cheiroso espelhava a esfriar,

Uma vez no sobrado,
Ia a lingua avançar no prato cobiçado,
Quando (oh! sorte ferina!)
Aponta a fonfonar um auto numa esquina!
Mariz estremeceu e, vendo a coisa preta,
Fez logo uma careta
E deitou a puxar com força, loucamente,
Aquella horrivel lingua em forma de serpente,
Já no quarto se via uma rodilha immensa
Feita por essa lingua immensamente extensa.
Entretanto, veloz, desenfreiado e forte,
Vinha se approximando o vil campeão da morte!

O momento chegara, o tragico momento
Em que ia ter logar o dramalhão sangrento
E... Mariz attingindo ao desespero mór,
Accordou a tremer, molhado de suor,
Com a bocca ensanguentada e o semblante disforme.

Tinha dado na lingua uma dentada enorme...

Antonio Barbosa

PÁGINA PORTUGUEZA

O MENDIGO

Deus, apoiando o cotovello sobre a espessa nuvem que o sol doirava nas franjas, ergueu-me o corpo e estendendo o pescoço, gritou para baixo:

— S. Pedro!

Um tintilar de chaves annunciou que o velho porteiro ouvira a chamada do Omnipotente e se apressava a receber as suas ordens, e pouco depois, quando S. Pedro descerrou de manso a neblina que envolvia discretamente o leito em que de novo Deus se recostara preguiçosamente, um raio de sol foi brincar, alegre e louro, no planeta onde o Creador descansava a cabeça que comprimidos cabellos de neve adornavam.

— Que noticias ha? perguntou laconicamente o Eterno.

— Más, respondeu com igual laconismo S. Pedro.

— Porque?

— Pouca gente... Até agora, dez horas...

— O que?... Já são dez horas?

S. Pedro, sorrindo com bondade, informou:

— Já passam... Quasi dez e meia...

Depois proseguiu:

— Até agora, só tres... Um capitalista, uma viuva e um mendigo.

— Causas?...

— Fome, saudade e alegria.

— De fome... o mendigo?...

S. Pedro acenou negativamente.

— A viuva... então?

— Não... O capitalista...

E S. Pedro logo proseguiu:

— De saudade... a viuva...

— Cita'al... Feliz talvez durante a vida do marido, adorando-o, não poudo consolar-se da separação eterna...

O velho porteiro de novo abanou a cabeça:

— Não?!... perguntou surprehendido o Omnipotente. Não foram saudades do marido?

S. Pedro, com uma ligeira prêga de desdem ao canto da bocca, resmungou entre dentes:

— Isso sim!...

— De quem então?...

— D'um visinho...

O Eterno sentou-se de repellão na grossa nuvem que lhe servia de leito, e, com um misto de indignação e de espanto, exclamou:

— D'um visinho?...

S. Pedro acenou affirmativamente com a

cabeça e, cruzando as mãos no ventre que a sua profissão sedentária abahulira como de um frade beneditino, disse com a naturalidade de quem, por muito tagarellar com os que da Terra vinham, não ignorava nada do que ia por esse mundo de Christo.

— Isso por lá é vulgar...

O Eterno, com um suspiro, deixou pender a fronte sobre o peito que as longas barbas brancas cobriam, e guardou silencio.

A aragem, ao de leve, agitava as franjas alaranjadas da nuvem que o sol illuminava e brandamente movia por detraz do velho porteiro a neblina, que, entreabrindo-se, de vez em quando, deixava entrever em toda a sua limpidez um pedaço de céu azul.

Por fim o Creador soltando novo suspiro, perguntou no tom cansado de quem já não sente forças para mais lutar:

— E o de alegria... foi...

S. Pedro cerrando os olhos, bixou duas ou tres vezes a cabeça, e completou a phrase:

— ... o mendigo... Sim... foi o mendigo.

O Eterno encolheu os hombros, n'um desanimo como que desistindo de perceber o que ia por esse mundo, e, agitando o planeta para n'elle de novo descansar a cabeça, perguntou como por desfastio:

— E como foi?...

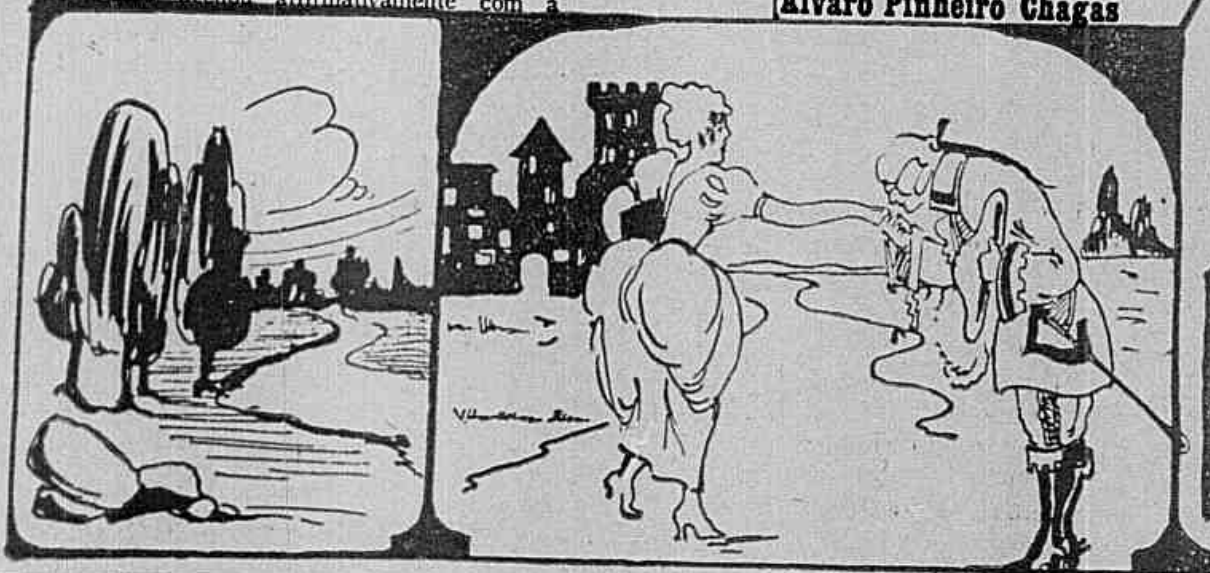
S. Pedro, monotonamente, com a indiferença de pessoa a quem nada surprehende já narrou:

— El' re'ia esmo'a em Lisboa... pela rua dos Capellistas... á porta do «Violetta», pelos balões das casas de cambio... E vae d'ahi ouvia uns... ouvia outros... uma phrase aqui... outra acolá... E então hontem quando recolheu a casa poz-se a pensar em tudo que ouvira... a pensar... a pensar...

— E depois?... murmurou o Omnipotente, bocejando.

— E depois?... E depois... morreu de alegria por nunca ter tido dinheiro para collocar em Bancos e Companhias, concluiu serenamente o velho porteiro, acariciando de leve o molho de chaves.

[Alvaro Pinheiro Chagas]





OS OCULOS

CHRONICA PAULISTA
DE
ARION DA GAMA

Todas as manhãs, quando o relógio do barracão de barcos do Club de Regatas Tietê anuncia 8 horas, aquelle mocinho magro de olhos com aros de tartaruga encavalados no nariz, entra pelo barracão, tira dois remos da prateleira, dirige-se com elles para o pontão fluctuante, escolhe uma catraia e vae, rio acima, num remar sosegado, castigar, durante uma hora, o seu corpo franzino de rapaz estudioso e intelligente, affeito ao cultivo das letras.

Esse mocinho é o dr. Menotti del Picchia. Não é de hoje que o sublimado poeta das «Mascaras» vem praticando os exercicios physicos: vai para quetor mezes, creio, que, com louvavel assiduidade, ao lado de um grupo de literatos futuristas, do qual devo destacar, pela sua gordura, o dr. Oswald de Andrade, elle frequenta o Club da Floresta.

Dedica-se ao remo, á gymnastica sueca e á natação. Neste ramo do «sport» nautico o dr. Menotti é o que, na gíria, se chama «um fundo».

Existem no Tietê dois tanques fluctuantes, onde os caloiros aprendem a nadar. Um, o destinado aos meninos e ás moças, tem setenta centímetros de agua e o outro, para os homens imberbes ou barbados, tem 1,20 de profundidade. E' neste ultimo que o dr. Menotti, sob

a orientação do respectivo instructor, o Sargento Campos, faz os seus exercicios de natação.

Ante-hontem o dr. Menotti fez-nos rir a bom rir. Antes de entrar para o tanque tirou os seus olhos grau 7, e collocou-os ao pé do bambual, rente ao caes. Iniciaram-se os exercicios: primeiro — nado á cachorriinho; sedundo — nado á «la brasse»; terceiro — nado de costas.

Afim de que o seu alumno não fosse ao fundo, o instructor, com a mão espalmada sob o ventre do dito, mantinha-o á superficie d'agua. O dr. Menotti, dest'arte, nadava com certa perfeição, posto que afobadamente, esborrifando agua por todos os lados. A' certa altura o instructor arredou a mão e o dr. Menotti, assim, sem o apoio, conseguiu, contra a sua vontade, beber um pouco d'agua.

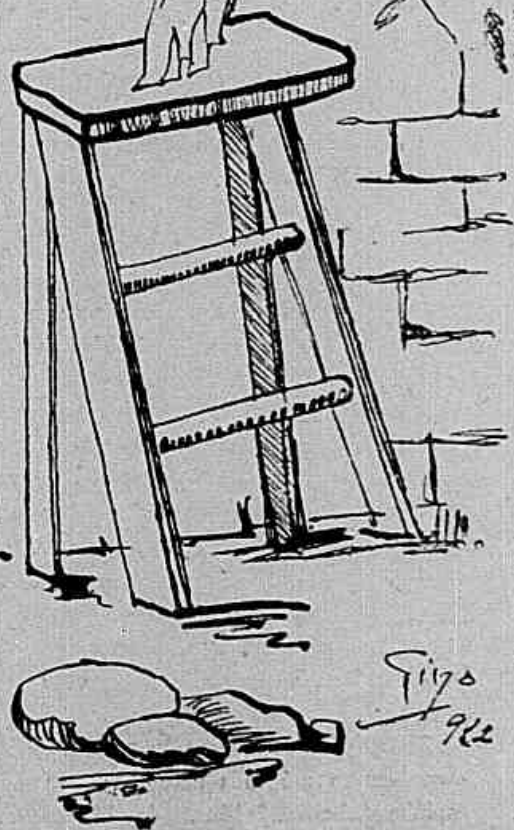
— Diabo! bebi agua! — exclamou o illustre poeta.

E, sem mais aquella, saiu do tanque e foi buscar os seus olhos, encavalando-os, de novo, no nariz. Como eu e o instructor extranhásemos o seu gesto, o dr. Menotti explicou, sério:

— E' que sem os olhos eu tenho a impressão de não ver a agua!

Eu e o instructor mergulhámos.

Arion da Gama





Galho DE URTIGA

O marido

O illustre engenheiro, figura de destaque em varios emprehndimentos notorios, é casado com uma linda senhora mais joven do que elle. Ha dias, em uma das mesas da Colombo, examinava elle umas revistas francezas de um collega, quando deparou com este conceito, de uma comedia de Maxime Girard:

— «O erro dos maridos, muitas vezes, é terem relógios que se adeantam... Elles vieram muito cedo na vida da sua mulher... Os maridos enganados, na sua maior parte, são amantes chegados antes da hora...»

— Você me dá isto? — pediu o engenheiro.

— Pois, não, — acceheu o amigo.

E deu-lhe a revista.

A definição

O Dr. Amaro Militino, hoje, magistrado no interior do Estado de Pernambuco, primava, quando estudante, pela vadiação. Nunca ligou à escola e formou-se sem conhecer quasi as disciplinas do curso. Tendo, porem, de prestar exames de medicina legal, em 1908, como de costume, decorou quatro ou cinco definições e inserveu-se para o acto. Era lente, então, da Escola o Dr. Constancio Pontual, medico illustre e acatadissimo entre os alumnos, pelo seu temperamento folgasão. O ponto sorteado foi seducção, mas, sentindo o mestre que a difinição estava torpemente decorada, pediu ao alumno, um exemplo desse elemento, e este com esforço, títubeante, tentou:

— Figure o Dr. que eu estou no Largo das Cinco Pontas. Encontro uma moça... Ella olha para mim e eu para ella... eu vou me apaixonando... Chego-me a ella, beijo-lhe as mãos... Depois a convido para uma entrevista por traz da estação... ella acceita... Eu vou na frente e ella atraz... Antes, porém, de chegarmos ella quer recuar... eu volto, e insisto... ella marcha... até que....

— Basta... — interrompeu o mestre; — isso nunca foi seducção; quando muito é uma «atração», e muito mal feita...

O dia aziago

Madame completava annos naquella dia, e o casal tivera, ao almoço, numerosos convivas de cerimonia. De repente, entram os dois para um quarto, de onde a dona da casa se retira, momentos depois, com os olhos vermelhos de chorar.

A' mesa, serenados os animos, a conversa recae sobre dias aziagos.

— Papae, — indaga a filhinha do casal, — qual é o dia aziago da semana? É a segunda feira ou a sexta?

— Depende, minha filha, — informa o doutor, sem levantar os olhos do prato. — Pode ser a terça, a quarta, ou a quinta. O meu é o sabbado...

E severo:

— O dia aziago é aquelle em que a gente se casa...

Madame baixou os olhos, e chorou até à sobremesa, o silencio respeitoso de todos.



(Continuação do Casamento Americano)

Maud Daly, por este instrumento de contracto, se acceitam mutuamente como marido e mulher, desta data em diante o supra nomeado Jack Kemp, junior, compromettendo-se a fielmente cumprir todos os deveres e obrigações de esposo, e a supra dita Maud Daly tambem se compromettendo a fielmente cumprir todos os deveres e obrigações de esposa.

Semelhante contracto, reconhecido como devidamente assignado pelos nubentes e pelas testemunhas referidas, foi incontinentemente homologado e mandado registrar, para os fins de direito, pelo juiz Edward Lazansky. Era o quinto que se archivava no districto de King.

Terminada a excursão nupcial, Jack e Maud seguiram para Cleveland, depois de prometterem vir passar a Paschoa em Hoboken, dentro de poucas semanas. Viveram na maior solidariedade e na mais invejavel lua-de-mel, sem

um attricto, sem uma discordancia. Eram psicologos e estruturas gemeas, vibrando aos mesmos desejos e aspirando aos mesmos fins.

Carlos de Vasconcellos

PARA MOLESTIAS DA PELLE



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

EXTRATO DE
SROGUEIRA

que eu não tenho o teu temperamento privilegiado...

LINDONOR — O meu temperamento?

ZUZU — Sim... E's uma mulher insensível.

LINDONOR — Fosse eu ao menos insensível ao tempo... Pudessem ter ficado estacionada nos 20 annos. Agora... depois da primavera...

ZUZU — Depois da primavera a mulher deixa de ser uma flor, para transformar-se em fructo... Foi a maçã que fez peccar.

LINDONOR — A maçã verde...

ZUZU — A Biblia não diz...

LINDONOR — Com certeza era verde... Se até foi apanhada...

ZUZU — E essa porque?

LINDONOR — Se a maçã fosse madura... não seria preciso tentar... nem era necessario esforço para tomal-a... Cahiria por si mesma...

ZUZU — Isso vem provar a resistencia da tua primavera... A maçã ainda está verde...

LINDONOR — Simbolos... O paraíso é um mytho...

ZUZU — Que pessimismo!

LINDONOR — A propria serpente...

ZUZU — Ah! Quanto a isso tem paciencia... O mundo vive cheio dellas... Na sociedade, — os maldizentes...

LINDONOR (interrompendo) — Ora... a serpente social que só age com a lingua... Fallo da outra...

ZUZU — Que outra? (rindo) — Só se for a Serpente de Bronze... do Conselheiro XX...

LINDONOR — Serpente de Bronze do Conselheiro?... Ora filha isso é blague... Pura imaginação... No fundo não passa de uma brochura para fazer rir... Não existe serpente de bronze... Ah!.. Ah!.. Ah!..

ZUZU — Ficas até nervosa quando fallas nessas cousas...

(entram Barroso e Alcêo)

SCENA 2ª

Zuzu, Lindonor, Barroso e Alcêo

BARROSO — Vimos silenciosamente para suprehendel-as...

ALCEO — Juro que fallavam de nós...

ZUZU (rindo) — Modestia á parte...

BARROSO — De nós... não era...

porque estavam discutindo... e nós já estamos fóra de discussão.

ZUZU — Já foram devidamente catalogados...

LINDONOR — Na galeria dos amorosos...

BARROSO — Ah! Não sabia...

LINDONOR — Especies

raras...

ZUZU — Cupido cin-

quentão...

BARROSO —

Pois olhe....

em amor sou

até penumbista

ZUZU — Eu sei,

BARROSO —

Ah! sabe? Pois é verdade...

Só tive na vida uma grande paixão vellada...

ZUZU — Vellôsa, quer dizer...

BARROSO — Como?!

ZUZU — Eu a conheci no banho... no Flamengo... Por signal que era chamada — a voluntaria de manobras...

BARROSO — E essa?... Porque?

LINDONOR — A pilheria era boa... embora de máo gosto...



ALCEO — Mas, porque voluntaria de manobras?

ZUZU (rindo maldosamente) — Porque tinha as pernas tão cabelludas que ao longe parecia estar de perneiras...

LINDONOR — Oh! Zuzu... Está muito cabelluda a pilheria.

BARROSO — Perfidia espirituosa com a mais amavel das creaturas.

ALCEO — Antes cabellos nas pernas que pellos no coração como certa pessoa que eu conheço...

LINDONOR — Lá vem a historia do páosinho...

ALCEO — Que pausinho é esse?

ZUZU — Diz a Lindonor que é pausinho... mas eu não sei se é pausinho ou cacete...

BARROSO (perverso) — Cacete... massador...

ZUZU — Oh! não! Cacete... Cajado... bordão... porrete... vara...

BARROSO — Essa creatura é um dicionario de synonimos... Vara... para que?

ZUZU — Vara... para apanhar fructas. E por fallar nisso... estavam até discutindo sobre a maçã...

LINDONOR — Oh! Zuzu!

ALCEO — Daquella que amadurece aos sabbados?...

ZUZU — Da outra... Symbolicamente. A maçã humana... Queriamos saber se é maçã madura...

BARROSO — Perdão! A maçã madura é sempre des-humana...

(Zuzu ri gostosamente).

LINDONOR — Zuzu!!!

ZUZU — Era o caso de saber qual a maçã apeteci-



THEATRO BOCCACIO

A MAÇA MADURA

Comedia em 1 acto
de JAN RICHORA

Personagens:
Lindonor, 36 annos, solteira —
Zuzu, 35 annos,
casada — Alceo, 42 annos
— Barroso, 56 annos.

ACTO UNICO

(Em casa de Zuzu — Gabinete de costura, modas, literatura, negocios e artes profanas e pagãs).

SCENA 1ª

Zuzu e Lindonor

ZUZU (collocando na cabeça um chapéo que acabou de reformar) — Que achas? Ficou bom?

LINDONOR — Em ti vac tudo muito bem...

ZUZU — Lisongeira!

LINDONOR — Quando se tem gosto e educação artistica...

ZUZU — Só em vestidos e chapéos a economia que eu faço...

LINDONOR — Tens innato o sentimento de arte... embora um pouco exuberante...

ZUZU — Achas?

LINDONOR — Tens alguns vestidos muito arrojados... Aquelle decóte por exemplo...

ZUZU — Que decóte?

LINDONOR — Vês? são tantos... Fallo do vestido preto.

ZUZU — Do ultimo?

LINDONOR — Sim. Está um pouco exagerado.

ZUZU (rindo) — Ora Lindonor!... Achas então o meu cóllo feio? Terei por acaso os braços defeituosos...

LINDONOR — E' por seres uma mulher bem feita que não deves exhibir assim os teus encantos... Parece provocação.

ZUZU — E se fosse?! Isto provaria que eu não receio os homens... Tenho confiança na minha virtude. Posso rir e brincar, mas se alguém avança eu logo o reduzo — alto lá! Ah! não se tóca... Sim, não tolero que me tóquem...

LINDONOR — Não sabia... Tens assim repugnancia aos homens?

ZUZU — Não é repugnancia... E' que sinto um «frisson...» Fico toda arrepiada... Não gosto...

LINDONOR — E'... Mas outro dia, quando o Barroso estava perto de ti no Cinema, tu riste todo o tempo e no entanto eu bem vi que elle pegava na tua mão... Não gostas... mas ris...

ZUZU — Era riso nervoso... Não gosto... Juro como estava até toda arrepiada... sentindo um frio pela espinha abaixo... Mas, ó Lindonor... déste agora para espionar-me?

LINDONOR — Foi um acaso... Também o Barroso é um pouco afoito... Gosto mais das maneiras do Alceo... E' discreto.

ZUZU — Ora... Coitado do Alceo...

LINDONOR (tomando uma revista sobre a mesinha e folheando a esmo)

— Ainda não vi um apaixonado tão constante e tenaz.

ZUZU — Teimoso é que elle é...

LINDONOR — Ainda não perdeu a esperanza.

ZUZU — Outro dia chegou a dizer que havia de esperar-me cinco... dez... vinte annos... mesmo que fique velhinha... com o páo na mão...

LINDONOR (distrahida com a revista) — E essa! Para que diabo elle te espera com um páo na mão... Será para bater-te?

ZUZU (rindo gostosamente) — Ah!... Ah!... Ah!... Tens cada uma!

LINDONOR (deixando a revista) — Como?!

ZUZU — Elle dizia que havia de esperar-me sempre... ainda que eu ficasse velhinha e andasse escorada num páo... E' apenas uma imagem...

LINDONOR — Pensei que elle ficaria armado, á tua espera, com um páo na mão...

ZUZU — E's muito maldosa... Déste até para espionar-me...

LINDONOR — Queres negar que o Barroso esteve agarrado todo o tempo na tua mão... no cinema?

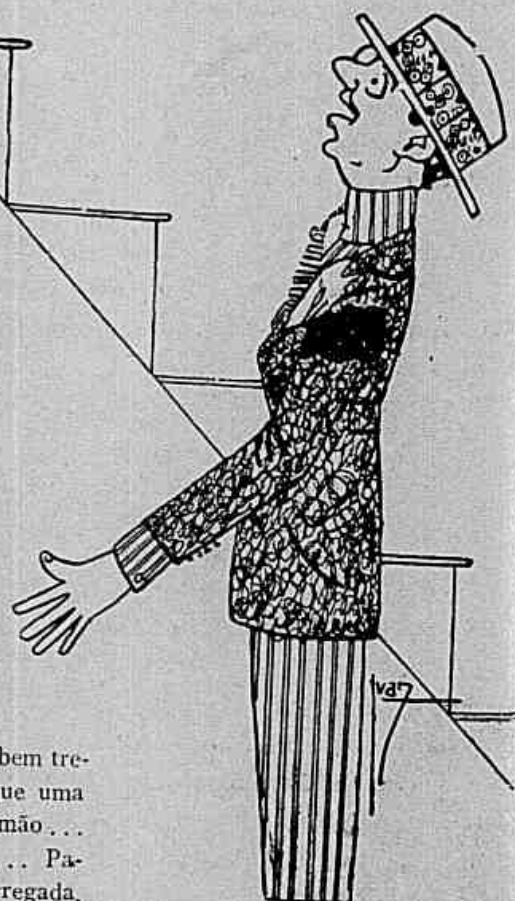
ZUZU — Aquillo é maneira delle... Tem um temperamento affectivo e terno... Não vês?... Elle só me chama de filha... filhinha... é um carinho todo elle paternal...

LINDONOR — Será talvez a tára do incesto...

ZUZU — O' Lindonor!!! Estás hoje afiada!... Cortas mais que uma navalha! Quando vais dizer qualquer cousa eu fico logo tremendo...

LINDONOR — Também tremes por tudo... Basta que uma pessoa te pégue na mão... Tens logo um frisson... Parece uma pilha carregada.

ZUZU — Outra vez?!... E'



O DILUVIO

CONTO DE JAUFER

Depois de vinte e dois longos e proveitosos annos de parochiato, o bondoso padre Bellegarde sentiu os primeiros rebates de alienação mental, restos, cuidadosamente guardados, de uma herança legada por seus ancestraes. A população laboriosa do Carmo sentiu intensamente a desdita do seu querido vigario, tão bom e tão amigo de todos, e foi com verdadeira dor d'alma que os magnatas da terra, — o presidente da Camara Municipal, o juiz de



naz, o professor e o delegado de policia, — reunidos em casa do ultimo, resolveram pedir ao bispo da diocese a substituição do padre Bellegarde. A mania do padre — coitado! — era a desgraça imminente de um novo diluvio universal. O aguaceiro andava por um triz. O mundo caminhava, a passos gigantescos, de mal a peor. A humanidade se atolava, miserrima, cada vez mais, no lodaçal de todos os vicios. A colera divina estava prestes a estourar como um petardo. E o padre, — dissera-lhe, em sonhos, um archanjo de cabelleira loura e espada flammejante, — fôra destinado a ser o Noé desse novo diluvio. Só uma cousa, em tudo isso, intrigava seriamente o padre: — o alado mensageiro não falara na mulher e nos filhos e mais a bicharia que elle teria de metter na arca, afim de, após a quarentena das chuvas, com

elles repovoar o mundo. Mas, por um lado, concordava o reverendo, foi bom: — bichos ainda seria mais ou menos facil obter, mulher com um pouco de boa vontade e de geito tambem, mas filhos não são cousas que se arranjam assim do pé para a mão, tanto mais um padre, como elle, sem experiencia no assumpto. E por isso cuidou, sem demora, de mandar construir uma pequena Arca, bem talafetada, com capacidade para uma pessoa. Fel-a em tres

dias, do melhor modo que poudo, o Jeronymo Carapina, e o padre Bellegarde mandou suspendel-a do lado de fóra da torre da matriz, junto á janella da frente. E todas as noites o padre galgava as escadas, passava pela janella da torre, mettia-se na embarcação e ali dormia o somno solto dos bemaventurados. E' que o padre admittia, com carradas de razão, a possibilidade do diluvio dar o ar de sua graça á noite, altas horas, e elle, dormindo naquellas alturas, nada mais teria a fazer, aos gritos da população alarmada com o aguaceiro, sinão cortar a corda e deixar o barco vogar mansamente, á flor das aguas. De dia o risco não seria tão grande, pois logo que apparecessem os primeiros symptomas do temporal e o ceu fechasse carranca, gritando «agua vai», elle, em tres tempos, ganharia a torre e a Arca.

Nesse meio tempo chegou frei Thomaz, um frade pio dominicano, muito conceituado, que fôra, a mandado da autoridade diocesana, — que, assim, attendia o pedido dos chefes politicos locais, — assumir a parochia interinamente. Frei Thomaz se hospedou em casa do padre Bellegarde, de cujo doloroso estado fôra previamente inteirado. De maneira que elle não estranhou que o seu hospedador fizesse as honras da casa apenas durante o dia, desaparecendo á noite, caminho da torre. Não deixou mesmo de achar uma certa graça no caso.

Ora, o padre Bellegarde tinha como creada uma interessante mocinha, a Isaura, que andava, de uns tempos áquella parte, de namoro ferrado com o Isidro, filho do visinho ferrador. Costumavam os dois conversar á noite, atraves de uma janella gradeada, que dava para o becco da caixa d'agua, onde morava o ferrador. Com a demencia do padre e consequente transferencia nocturna para a Arca, puderam dilatar mais a palestra quotidiana, que passou a ter como fecho, invariavelmente, um beijo delle na face della, dado da melhor fórma permitida pela grade da janella.

O frade, — não fôra elle frade, e, de mais a mais, dominicano! — percebeu logo o namoro. Ou porque a rapariga lhe fizesse mossa ou por outra carga d'agua qualquer, o que é certo é que, já na segunda noite passada em casa do vigario, estava perfeitamente ao par dos colloquios diarios, das juras, dos projectos de ambos e daquelle beijo final.

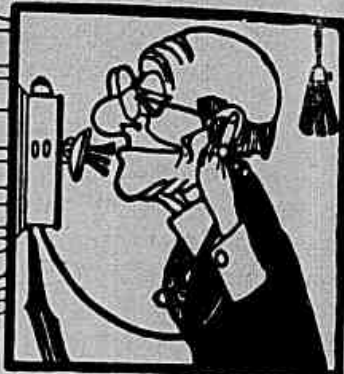
O beijo, aquelle ruidoso beijo de encerramento, — principalmente, — tocou fundo o venerando missionario, que projectou ali mesmo pregar uma boa peça ao parsinho enamorado. E, si assim pensou, melhor o fez. Na noite immediata, depois de um longo sermão de moral á mocinha estupefacta, trancafiou-a na despensa e foi para a grade. A's horas tantas chegou o rapaz. Frei Thomaz, mettido entre as dobras da cortina descorada que ornava a janella, com o rosto escaveirado occulto no capuz do habito, poudo passar como sendo a rapariga. Além do que, a noite estava como breu e ventava horivelmente. Tudo favorecia os planos do frade. E em voz muito baixa, apressada, quasi assoprada, cheia de medo, frei Thomaz falou:

— Hoje não podemos conversar, tem gente em casa...

O rapaz enguliu a patranha, mas não quiz dispensar o beijo:

— Esta bem; então até amanhã... Dá cá o beijinho...

O frade não esteve com cerimonia nem meias medidas. Chegou o capuz mais para a frente, e collocou á grade o carão amarello, em que a barba da vespera começava a espontar. O rapaz, que se approximára sequioso daquelle beijo, notou logo, pelas angulosidades do rosto que se lhe apresentava para ser osculado e ainda mais pelo odor desagradavel que tresandava, a peça que lhe preparavam, mas não se deu por achado. Beijou, muito naturalmente, vencendo toda a repugnancia, a face mal cheirosa que lhe offereciam e des-



"POTINS"

Os brasileiros em Paris

«Potin» do «Fantasio»:

«Cette Sud-Américaine, comtesse brésilienne et femme de lettres française, brigua depuis un an les lauriers du dramaturge. Mais le théâtre exige un métier tout de même un peu spécial, et la noble dame étrangère convoqua chez elle divers collaborateurs de tout acabit. Puis elle se donna l'air masculin, portant faux-col et manchettes et fumant sans s'arrêter. Les hommes qu'elle reçut lui conseillèrent de lâcher finalement la comédie dramatique pour l'opérette légère «très légère même». Elle y consentit; les femmes se trompèrent sur ses allures et une petite actrice, plus sincère qu'ambitieuse, lui fit savoir qu'elle la considérait comme un homme, un homme pour lequel elle avait le béguin.

Et la néophyte du théâtre crut que ces mœurs-là étaient le nouveau milieu qu'elle était si contente de fréquenter. Et puis une femme de lettres ne doit-elle pas tout connaître?

Seulement voilà, d'autres théâtreuses, moins sincères et plus ambitieuses, tournèrent autour d'elle. Et dans concessions et d'autres, l'art dramatique revient très cher. La grande dame s'est ressaisie à temps. Elle veut bien être jouée, mais pas comme ça. Et elle vient de changer d'allures afin de n'être plus prise pour ce qu'elle n'est pas.»

O «largo circo»

O Dr. Henrique Milet, conhecido jurisconsulto pernambucano e lente de Direito Civil da Faculdade de Recife, oferecia aos seus alunos, entre muitas, a seguinte definição de Direito:

— «O Direito é um largo círculo de relações sociais, dentro do qual o homem age e vive».

Um aluno, porém, não tendo tempo de decorar todas, encaixou da melhor forma que pôde, esta, apenas. Mas, ao ser arguido, perturbou-se, e, ao dar a única definição que sabia, começou:

Conclusão de Theatro Boccacio

vel — a verde ou a madura?

BARROSO — O meu voto, na especie, é pessoal — porque depois dos cincoenta annos todo homem soffre mais ou menos de dyspepsia e sendo a minha por falta de acidos... prefiro naturalmente a maçã verde...

ZUZU — E você Alcéo?

ALCEO (suspirando) — Eu?!... Não digo nada...

ZUZU — Como?! Fica de bocca fechada...

BARROSO (para Alceo) — De queixo cahido... á espera que a maçã caia de madura e lhe entre pela bocca a dentro... Que diabo faz você com a tal vara na mão... A gente quando tem uma boa vara pode até apanhar a maçã no quintal do visinho...

ZUZU — Elle é idealista...

BARROSO — São os taes eternos aspirantes... Vivem a aspirar o perfume das fructas... e nunca se resolvem a chupar o succo...

ALCEO — Se ellas não querem cahir... nem a páo.

BARROSO — Caem... olá se caem... é verdade que muitas vezes já estão chóchas...

— O Direito... O Direito é um círculo... um círculo... onde... o homem obra...

— Não senhor, — gritou o Dr. Milet, — círculo onde o homem obra não é Direito; é... «water-closet»!

Os inconvenientes da carreira

Não obstante os modestos recursos do chefe da casa, honrado funcionario publico, madame exhibe os seus chapéos caros, os seus vestidos de gosto, os seus sapatinhos de cem mil réis. E aos domingos, ainda o casal offerece boa mesa aos amigos, entre os quaes um illustre official do Exército, candidato aos bordados de general.

Constituido ha oito annos, o casal tem um filho de seis, que é um diabrête. Domingo de Carnaval, reunidos a familia, e os amigos, em torno á mesa, começaram as brincadeiras com o pirralho.

— Quando você crescer, Luiz, que é que quer ser? — indagavam.

— Engenheiro! — opinava um.

— Medico! — insinuou outro.

O coronel interveio:

— Não, senhor; elle vae ser militar, como eu!

— Eu militar? — protestou o pirralho, fechando um dos olhos.

E com ironia:

— Eu quero lá andar escondido no guarda-roupa, como o senhor, quando o papae chega!...

«Ba-ta-clan»

Telegramma passado para o Rio pelo empresario José Loureiro, informa ter sido assignado o contracto para a vinda ao Brasil da companhia do Ba-ta-clan, de Paris. As «meninas» de mme. Rasimi devem estar aqui em julho, fazendo parte da «troupe», além de outras figuras de relevo, a grande Mistinguett.

Mme. Rasimi comprou, para transporte das suas «meninas», cento e oito

passagens de vinda, e apenas doze de volta.

Noventa e oito figuras, com certeza, ficarão aqui.

LINDONOR (olhando com ar de lastima para Alcéo)

— Coitado!

ZUZU (olhando com ar de piedade para Lindonor) — Coitada!...

Jan Ríchora

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A **ESTRELLA BRANCA**
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiência custa apenas: Líquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio

Não ha mais mortes

Em consequencia de hemorragias nos partos tomando a

“Fluxo-sedatina”

15 dias antes de dar á luz. Evita as dores dos partos, as hemorragias antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das Regras e todos os males que átaçam a mulher. A “FLUXO-SEDATINA” é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brazil.

Recommenda-se aos medicos e parteiras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Não temer a Tuberculose

O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

A MAÇA

Cont. d' O DILUVIO

pediu-se de novo, promettendo tornar na noite seguinte, — enquanto o frade ficava, atraz da grade, rindo-se da patetice do namorado.

— Que idiota, que refinado tolo! — exclamava, rebolando-se em gargalhadas.

Mas o rapaz, que não era tão tolo assim, jurara vingar-se e, na noite immediata, lá estava elle, rente á janella, mettido num amplo capote, muito embora não chovesse na occasião. O frade tambem lá estava. De novo prendera a pequena nos fundos da casa e, nadando em satisfação, antegosava a nova peça que o outro ia levar. Dessa vez foi o namorado o primeiro a falar:

— Quem tem pressa hoje, querida, sou eu. Venha de lá esse beijo, que eu vou já rodandp.

Era o que frei Thomaz queria. Num abrir e fechar d'olhos, chegou o carão á janella. O rapaz, rapido,

sacou, de sob a capa, uma tenaz em braza, que tirara naquele momento da fôrja paterna, e, sem tirtre nem guarde, chegou-a, com força e vontade, á ventá do religioso. A carne chiou, rescendendo a churrasco. O frade deitou a bocca no mundo. Sahi d'ali a correr, as mãos no rosto, aos pinotes. Atravessou o corredor, a varanda, a sala e foi parar na rua, tendo á mostra toda a barba chamuscada, e berrando como um touro:

— Agua! Agua! Agua!...

O vigario, que dormia pacatamente na arca despertou sobresaltado com os urros do frade, que atroavam. A' voz de «agua», acreditou que o diluvio já havia começado, e, ligeiro, cortou a corda que sustinha a caranguejola no alto da torre, estatelando-se, com a arca, no meio da calçada do largo.

E era uma vez um vigario!...

Jaufer

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Seminarío illustrado — Director: Consetneiro X. X. — Proprietario Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:

Anno 25\$000
Semestre 15\$000
Numero avulso 8\$00

Capital:

Numero avulso 8\$00
atrazado 8\$00

Exterior:

Porta simples

Anno 50\$000
Semestre 30\$000

Registrado

Anno 60\$000
Semestre 35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, nas. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina 20\$000 1/8 pagina 35\$000
1/2 " 110\$000 Capa a duas côres 450\$000
1/4 " 60\$000 " " " " 600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4594, ou com o

Sr. Riul de Almeida nosso agente geral

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIECO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros. Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento literario nos paizes europeus e nos estados da União. Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

**PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?...**

**USAE O
DIGESTYL**
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30



A CASA TEDESCO

Está fazendo uma GRANDE VENDA, após o balanço, com grande BAIXA DE PREÇOS.

Liquida todo o seu grandioso sortimento de verão. — Sedas, Voilagens, linhos, Cambraia, Organay, Blusas, matinées, Peignoirs em sedas e lingerie e outros muitos Saldos Não comprem sem verificar os preços da

Casa Tedesco

9 -- GONÇALVES DIAS -- 9